

## ARGUMENTO DE AUTORIDADE (DESCRENCIOLOGIA)

### I. Conformática

**Definologia.** O *argumento de autoridade* é o raciocínio induzindo à admissão de certa proposição sem o devido respaldo lógico justificativo, em reverência ao prestígio, notoriedade ou reputação de alguma conscin, homem ou mulher, de grupo de conscins ou das fontes citadas.

**Tematologia.** Tema central neutro.

**Etimologia.** A palavra *argumento* provém do idioma Latim, *argumentum*, “prova; indício; raciocínio lógico”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *autoridade* procede igualmente do idioma Latim, *autoritas*, “cumprimento; execução; conselho; parecer; testemunho; atestação; nome importante; autoridade”. Apareceu em 1262.

**Sinonimologia:** 1. *Argumentum ad verecundiam*. 2. *Argumentum magister dixit*. 3. Raciocínio com apelo à autoridade.

**Cognatologia.** Eis, na ordem alfabética, 34 cognatos derivados do vocábulo *autoridade*: *antiautoritária; antiautoritário; antiautoritarismo; antiautoritarista; antiautoritarístico; autoria; autorial; autorícida; autoricídio; autorismo; autorista; autorístico; autoritário; autoritarismo; autoritarista; autoritarístico; autoritativo; autorização; autorizada; autorizado; autorizador; autorizadora; autorizamento; autorizar; autorizável; desautoridade; desautoritativo; desautorização; desautorizada; desautorizado; desautorizador; desautorizadora; desautorizar; desautorizável*.

**Antonimologia:** 1. Dedução lógica; indução lógica; inferência lógica; raciocínio lógico. 2. Raciocínio factual. 3. Conclusão autexperimental.

**Atributologia:** predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à ortopráxis do *princípio da descrença* (PD).

**Megapensenologia.** Eis 4 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Confiemos nas autovivências. Confiemos com discernimento. Desconfiemos de nós. Acreditar, não. Duvidar.*

**Coloquiologia:** o ato de embarcar na onda das palavras alheias; a tendência a *cair feito 1 patinho*; a fraqueza de *deixar-se engolir* pela força presencial de outrem; o hábito de preferir *tudo já mastigadinho*; a desatenção ao alerta de *não ir no bico* de ninguém; a afirmação *empurrada goela abaixo*; a falta de *desconfiômetro*.

**Citaciologia.** Eis duas sentenças de Mariano José Pereira da Fonseca, o Marquês de Maricá (1773–1848): – *Os homens creem tão pouco na autoridade da própria razão que ordinariamente a justificam com a alegação da dos outros. A autoridade de poucos é e será sempre a razão e argumento de muitos.*

**Ortopensatologia.** Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autoridade.** O poder da autoridade, qualquer autoridade, jamais deve ser superior ao poder da razão”.

2. “**Fatos.** Os fatos sobrepairam os argumentos, tanto quanto as consciências sobrepairam a matéria”.

### II. Fatuística

**Pensenologia:** o holopensene pessoal da credulidade; o holopensene do dogmatismo; a falta de retilinearidade pensênica; a vulnerabilidade às pressões holopensênicas; a afinização pensênica nas citações; os betapensesen; a betapensenidade; os criptopensesen; a criptopensenidade; os dubiopensesen; a dubiopensenidade; os ectopensesen; a ectopensenidade; as intrusões pensênicas; os exopensesen; a exopensenidade; os xenopensesen; a xenopensenidade; os minipensesen; a minipensenidade; os oniropensesen; a oniropensenidade; os semipensesen; a semipensenidade; os tautopensesen; a tautopensenidade; a busca da retilinearidade pensênica; os contrapense-

nes; a contrapensidade; os logicopenses; a logicopensidade; os ortopenses; a ortopensidade.

**Fatologia:** o argumento de autoridade; o raciocínio falacioso; a reverência à reputação alheia em detrimento da lógica e da racionalidade; a subestimação do interlocutor; o desejo de silenciar o receptor e evitar a reflexão diante da menção à autoridade; a pseudoisenção da responsabilidade pela informação veiculada; a indução de crenças coletivas; a interpretação grupocármica; o incentivo à preguiça de raciocinar; a lavagem cerebral; os escritos religiosos; a propagação milenar dos dogmas; a manipulação sobre temas mateológicos; a ausência da autexperiência; a consciencialidade literal; o encantamento com o carisma alheio; o acanhamento ante a aparente superioridade intelectual de outrem; a extensão do porão consciencial à idade adulta; a autoinsatisfação com a assimilação indiscriminada de informações duvidosas; a autossaturação com a incoerência da verdade imposta; o despertar da autocrítica; a conquista do prazer pela pesquisa.

**Parafatologia:** a falta de autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a incipiência da sinalética energética e parapsíquica pessoal; a ignorância autoparapsíquica.

### III. Detalhismo

**Sinergismologia:** a ausência do *sinergismo dúvida-experimentação*.

**Principiologia:** o *princípio da descrença*; o *princípio do descarte do imprestável*; o *princípio da economia de males*; o *princípio de a autovivência ser insubstituível*.

**Codigologia:** a necessidade de inclusão de cláusulas descrenciológicas no *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; os *códigos religiosos*.

**Teoriologia:** a *inércia da teoria ante a dinâmica da autovivência*; a imprescindibilidade da *teoria* (1% do conhecimento fundamentado) *unida à prática* (99% da vivência desempenhada).

**Tecnologia:** a *técnica da dúvida sistemática*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica do sobreapairamento analítico*.

**Voluntariologia:** o cartaz convidando à *práxis descrenciológica*, ubíquo nos ambientes de *voluntariado conscienciológico*.

**Laboratoriologia:** o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica*; os *laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (Holociclo, Holoteca e Tertuliarium)*.

**Colegiologia:** o *Colégio Invisível da Experimentologia*; o *Colégio Invisível da Mental-somatologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*.

**Efeitologia:** os *efeitos libertários do omniquestionamento*.

**Neossinapsologia:** as *neossinapses desenvolvidas com o hábito da pesquisa*.

**Ciclologia:** a insipiência quanto ao *ciclo da investigação racional*.

**Enumerologia:** a ingenuidade; a imaturidade; a impulsividade; a comodidade; a insegurança; a deficiência cognitiva; a carência afetiva.

**Binomiologia:** o *binômio informação abundante–discernimento escasso*; o *binômio acolhimento–descarte de neoideias*; o *binômio percepção–inferência*; o *binômio presunção–persuasão*; o *binômio admiração–discordância*.

**Interaciologia:** a *interação psicossoma–mentalsoma*; a *interação subjetividade–objetividade*; a *interação lacunas emocionais–dependências interconscienciais*.

**Crescendologia:** o *crescendo da propagação dos embustes religiosos, sociopolíticos e culturais*.

**Trinomiologia:** o *trinômio acolher–refletir–verificar*; o *trinômio avaliar–informar–esclarecer*; o *trinômio ceticismo–otimismo–cosmoeticidade*.

**Polinomiologia:** o *polinômio fraudulência–acumplicamento–manipulação–interprisão*.

**Antagonismologia:** o *antagonismo imposição / argumentação lógica*; o *antagonismo fé / confiança*; o *antagonismo acriticismo / abertismo neofílico*; o *antagonismo respeito / genuflexão*; o *antagonismo autoconvicção / heterocomprovação*.

**Paradoxologia:** o *paradoxo de a reputação nem sempre corresponder à competência*.

**Politicologia:** a *antidemocracia*; a *asnocracia*; a *barbarocracia*; a *despotocracia*; a *genuflexocracia*; a *oligocracia*; a *teocracia*.

**Legislogia:** as *paraleis vigentes* acima de qualquer autoridade humana; a *lei de atração entre afins*; a *lei da intransferibilidade da autexperiência*.

**Filiologia:** a *neofilia*; a *criticofilia*.

**Fobiologia:** a *fronemofobia*.

**Sindromologia:** a *síndrome do oráculo*; a *síndrome da gurulatria*; a *síndrome da indisciplina autopensênica*.

**Maniologia:** a *mania de acreditar em tudo*; a *teomania*; a *religiomania*.

**Mitologia:** o *mito de Obá*.

**Holotecologia:** a *absurdoteca*; a *mitoteca*; a *argumentoteca*; a *experimentoteca*; a *logico-teca*; a *mentalsomatoteca*; a *pesquisoteca*; a *fatoteca*; a *teaticoteca*.

**Interdisciplinologia:** a *Descrenciologia*; a *Genuflexologia*; a *Comprovaciologia*; a *Refutaciologia*; a *Experimentologia*; a *Autexperimentologia*; a *Autopesquisologia*; a *Holomaturologia*; a *Intencionologia*; a *Heterocritiologia*; a *Cogniciologia*; a *Coerenciologia*; a *Mateologia*.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a *consciência humana evoluciente*; a *consciência literal*; a *consréu resso-mada*; a *autoridade*; a *pseudoautoridade*; o *membro de seita*; a *pessoa de boa-fé*; o *ser desperto*; a *conscin cética-otimista-cosmoética (COC)*.

**Masculinologia:** o *pré-serenão vulgar*; o *enunciador*; o *enunciatório*; o *manipulador*; o *manipulado*; o *subjugador*; o *subjugado*; o *formador de opinião*; o *comunicador*; o *receptor*; o *encantador de plateias*; o *ilusionista*; o *ouvinte*; o *leitor*; o *pesquisador*; o *especialista*; o *cientista*; o *professor*; o *aluno*; o *religioso*; o *sacerdote*; o *crente*; o *genufletor*; o *pacóvio*; o *simplório*; o *buscador borboleta*; o *escoteiro*; o *militar*; o *guru*; o *prosélito*; o *epígono*; o *conscienciólogo*; o *projettor lúcido*; o *tenepessista*; o *epicon lúcido*.

**Femininologia:** a *pré-serenona vulgar*; a *enunciadora*; a *enunciatória*; a *manipuladora*; a *manipulada*; a *subjugadora*; a *subjugada*; a *formadora de opinião*; a *comunicadora*; a *receptora*; a *encantadora de plateias*; a *ilusionista*; a *ouvinte*; a *leitora*; a *pesquisadora*; a *especialista*; a *cientista*; a *professora*; a *aluna*; a *religiosa*; a *sacerdotisa*; a *crente*; a *genufletora*; a *pacóvia*; a *simplória*; a *buscadora borboleta*; a *escoteira*; a *militar*; a *guru*; a *prosélita*; a *epígona*; a *consciencióloga*; a *projettor lúcida*; a *tenepessista*; a *epicon lúcida*.

**Hominologia:** o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens argumentatus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens fallaciosus*; o *Homo sapiens illogicus*; o *Homo sapiens ingenuus*; o *Homo sapiens ignorans*; o *Homo sapiens atilator*; o *Homo sapiens autoconstatator*; o *Homo sapiens fidedignus*; o *Homo sapiens logicus*; o *Homo sapiens taristicus*.

#### V. Argumentologia

**Exemplologia:** *efeito positivo do argumento de autoridade* = o *despertamento da desconfiança no receptor*, instigando-o ao *questionamento*, à *investigação das fontes* e à *verificação do raciocínio por iniciativa própria*; *efeito negativo do argumento de autoridade* = a *manutenção da credulidade do receptor*, levando-o a *acatar o raciocínio sem verificação*, mesmo diante da *ilogicidade*.

**Culturologia:** a cultura da Lógica; a cultura da experimentação; a cultura da Descrenciologia.

**Taxologia.** De acordo com a natureza da referência, o argumento de autoridade pode ser classificado em 4 categorias, listadas na ordem alfabética:

1. **Anônimo:** o apelo ao senso comum ou a fontes conhecidas, sem menção explícita à autoria. Por exemplo: “segundo as escrituras, deus criou o mundo em 7 dias”.
2. **Autorreferente:** o apelo do enunciador às próprias características ou idiossincrasias ao modo de justificativa. Por exemplo: “na condição de mulher, reafirmo a superioridade do sexo feminino”.
3. **Categórico:** o apelo genérico sem nomeação, explicitando apenas cargo, função ou categoria. Por exemplo: “especialistas recomendam 1 copo de vinho às refeições”.
4. **Nominal:** o apelo à autoridade adrede nomeada em respaldo à argumentação. Por exemplo: “segundo o douto Professor Fulano, podemos viver de luz”.

**Curiosologia.** A designação latina para o argumento de autoridade, utilizada pelo filósofo inglês John Locke (1632–1704), é *argumentum ad verecundiam*, possuindo o vocábulo *verecundia*, dentre outras acepções: tento; comedimento; modéstia; vergonha; reverência; acatamento; respeito.

**Falaciologia.** Em estudos contemporâneos da Lógica, distinguem-se argumentos de autoridade falaciosos e não falaciosos, dependendo da *expertise* da personalidade citada.

**Manipulaciologia.** Independentemente do aspecto falacioso ou não da argumentação, importa examinar a qualidade da intenção de quem apela a autoridades para preencher lacunas lógicas com citações a outrem, objetivando muitas vezes intimidar, silenciar e persuadir o interlocutor a acatar a conclusão, impedindo a crítica.

**Errologia.** O fenômeno do *authority bias* (viés de autoridade) é a tendência a atribuir grande acurácia à opinião de certa autoridade, perpetuando resultados equivocados mesmo diante de evidências experimentais contrárias, dada a ascendência do primeiro enunciador.

**Caracterologia.** Eis, na ordem alfabética, pelo menos 2 tipos de domínios não excludentes nos quais se situam as figuras de autoridade passíveis de menção em argumentos dessa espécie:

1. **Domínio do poder:** as autoridades evocadas pela posição hierárquica.
2. **Domínio do saber:** as autoridades evocadas pela perícia no assunto.

**Autodiscernimentologia.** O respeito ao saber alheio não deve substituir a autorreflexão, a pesquisa, a lógica, a racionalidade e a possibilidade de refutação no acolhimento de novas informações. *Especialistas também erram.*

**Descrenciologia.** O princípio da *descrença* exorta à autexperimentação a partir do questionamento sadio a respeito de tudo. No entanto, ninguém precisa atirar-se do topo do arranha-céu para autocomprovar a dessoma ao atingir o solo. *Contra factum non datur argumentum* (Contra fato não há argumento).

**Oximorologia.** Vale refletir sobre a postura pessoal de *confiar desconfiando*, não propriamente da idoneidade ou intenção alheias, mas da possibilidade natural de falha, ínsita a qualquer evoluciente. *Dubitando ad veritatem pervenimus* (Duvidando chegamos à verdade).

**Experimentologia.** A veracidade (Comprovaciologia) ou inveracidade (Refutaciologia) da proposição referida em qualquer argumento, seja de autoridade ou não, podem ser concluídas por meio de duas espécies de verificação, citadas na ordem alfabética:

1. **Endógena:** com recursos ínsitos ao microuniverso consciencial do receptor, autoconvincentes e intransferíveis. Por exemplo: as referências aos 7 pilares do paradigma consciencial nas fontes conscienciológicas, passíveis de serem comprovados pela autoprojetabilidade lúcida.

2. **Exógena:** com recursos alheios ao microuniverso consciencial do receptor, passíveis de transmissão e ensinamento. Por exemplo: as *leis da Física* constantes dos manuais e tratados, válidas em formulações teóricas ou construtos laboratoriais.

**Verponologia.** As afirmações mais urgentes de serem autocomprovadas pela consciência comprometida com a aut-evolução são as verdades relativas de ponta propostas pela Conscienciologia.

## VI. Acabativa

**Remissologia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o argumento de autoridade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acrítico:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Anticético:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.
04. **Argumento dirimente:** Argumentologia; Homeostático.
05. **Autocomprovação:** Autevoluciologia; Neutro.
06. **Consciência literal:** Conscienciometrologia; Nosográfico.
07. **Descrenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
08. **Falaciologia:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
10. **Ilogicidade:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Limite da autoverificabilidade:** Descrenciologia; Neutro.
12. **Mirmídone:** Conviviologia; Nosográfico.
13. **Paraconstructura:** Autevoluciologia; Homeostático.
14. **Parepistemologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
15. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.

## OS ARGUMENTOS DE AUTORIDADE SÃO RECORRENTES EM CONTEXTOS DE MANIPULAÇÃO DOUTRINÁRIA, DESENCORAJANDO A AUTONOMIA E MANTENDO CONSCIÊNCIAS ESTAGNADAS EM SUBNÍVEL EVOLUTIVO.

**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, questiona sadiamente tudo e todos ou costuma acolher argumentos carentes de lógica com base apenas no apelo a autoridades externas? Reconhece, no exercício do *princípio da descrença*, ferramenta primordial para a conquista da holomaturidade consciencial?

### Bibliografia Específica:

1. **Fiorin**, José Luiz; *Argumentação*; revisora Ana Paula Luccisano; 272 p.; 3 partes; 12 caps.; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 *website*; 75 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª reimp.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2016; páginas 175 a 178.
2. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 22 filmes; 1 foto; 79 infográficos; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 2 apênds.; 571 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 111.
3. **Saraiva**, Francisco Rodrigues dos Santos; *Novíssimo Dicionário Latino-Português*; 1.298 p.; 300 abrevs.; glos. 72.000 termos; 1 lista de autores; 150 siglas; 25 x 18 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Livraria Garnier*; Rio de Janeiro, RJ; 1993; página 1.265.
4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 ceno-

grafias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 423.

5. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 236 e 706.

6. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 120, 140, 160 e 171.

O. V.